

**USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DURANTE O TRABALHO DE PARTO\***  
**USE OF NON-PHARMACOLOGICAL METHODS DURING CHILDBIRTH\***  
**USO DE MÉTODOS NO FARMACOLÓGICOS DURANTE EL TRABAJO DE PARTO\***  
Maria Carolina Valejo Maffei<sup>1</sup>, Adriana Valongo Zani<sup>2</sup>, Cátia Campaner Ferrari Bernardy<sup>3</sup>,  
Thelma Malagutti Sodré<sup>4</sup>, Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto<sup>5</sup>

**RESUMO**

**Objetivos:** identificar a prevalência e descrever o uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor em parturientes durante o trabalho de parto em maternidades públicas. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, realizado com 344 parturientes, por meio da análise de prontuários. Realizou-se a análise descritiva com frequências absolutas e relativas.

**Resultados:** registra-se que a prevalência do uso de métodos não farmacológicos foi de 95,4%. Ofereceram-se cinco métodos para 35,5% das parturientes: o apoio profissional (86,6%), método mais oferecido; respiração (80,2%); banho morno (72,4%); bola (57,3%) e massagem (50,0%).

**Conclusão:** conclui-se que a maior parte das parturientes recebeu métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto, porém, esta prática deve ser aplicada a todas as mulheres, pois é uma ação baseada em evidências e incorporada como uma das estratégias prioritárias de assistência às parturientes.

**Descritores:** Parto Normal; Trabalho de Parto; Dor; Dor do Parto; Saúde da Mulher; Enfermagem Obstétrica.

**ABSTRACT**

**Objectives:** to identify the prevalence and describe the use of non-pharmacological methods for pain relief in pregnant women during childbirth in public maternity wards. **Method:** this is a quantitative, descriptive, cross-sectional study, carried out with 344 parturients, through the analysis of medical records. The descriptive analysis was carried out with absolute and relative frequencies.

**Results:** it is recorded that the prevalence of the use of non-pharmacological methods was 95.4%. Five methods were offered to 35.5% of the parturients: professional support (86.6%), the most offered method; breathing (80.2%); warm bath (72.4%); ball (57.3%) and massage (50.0%).

**Conclusion:** it is concluded that most women in labor have received non-pharmacological methods for pain relief during labor, however, this practice should be applied to all women, as it is an evidence-based action and incorporated as one of the priority strategies for assisting women in labor.

## RESUMEN

**Objetivos:** identificar la prevalencia y describir el uso de métodos no farmacológicos para el alivio del dolor en parturientas durante el trabajo de parto en maternidades públicas. **Método:** se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo, transversal, realizado con 344 parturientas, mediante el análisis de historias clínicas. El análisis descriptivo se realizó con frecuencias absolutas y relativas.

**Resultados:** se registra que la prevalencia del uso de métodos no farmacológicos fue del 95,4%. Se ofrecieron cinco métodos al 35,5% de las parturientas: el apoyo profesional (86,6%), el método más ofrecido; respiración (80,2%); baño tibio (72,4%); pelota (57,3%) y masaje (50,0%). **Conclusión:** se concluye que la mayoría de las parturientas recibieron métodos no farmacológicos para el alivio del dolor durante el trabajo de parto, sin embargo, esta práctica debe ser aplicada a todas las mujeres, ya que es una acción basada en la evidencia e incorporada como una de las estrategias de atención prioritaria a las parturientas.

**Descriptor:** Parto Normal; Trabajo de Parto; Dolor; Dolor do Parto; Salud de la Mujer; Enfermería Obstétrica.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina/UEL. Londrina (PR), Brasil. <sup>1</sup><https://orcid.org/0000-0003-0157-1983> <sup>2</sup><https://orcid.org/0000-0002-6656-8155> <sup>3</sup><https://orcid.org/0000-0001-9723-1857> <sup>4</sup><https://orcid.org/0000-0003-2735-6747> <sup>5</sup><https://orcid.org/0000-0003-1280-8421>

\* Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto em maternidades públicas. Universidade Estadual de Londrina/UEL, 2019.

### Como citar este artigo

Maffei MCV, Zani AV, Bernardy CCF, Sodré TM, Pinto KRTF. Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. Rev enferm UFPE on line. 2020;15:e245001 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245001>

## INTRODU O

---

Sabe-se que a percep o acerca do trabalho de parto engloba diferentes visões, falando-se tanto sobre as suas altera es fisiológicas como, também, psicológicas. Entende-se o final da gesta o como um momento que requer aten o especial às gestantes pois, em muitos casos, elas se encontram inseguras e com medo de vivenciar o momento do parto.<sup>1</sup>

Constata-se que as alterações fisiológicas durante a fase de trabalho de parto estimulam a liberação de hormônios, como a ocitocina, a qual contribui tanto com as mudanças emocionais e comportamentais das parturientes como, também, com o surgimento de contrações uterinas muito mais rítmicas, que auxiliam no processo de dilatação do colo uterino, forçando a passagem da criança pelo canal vaginal. Verifica-se, como consequência extremamente comum desse processo, o surgimento de dores nas parturientes durante o trabalho de parto.<sup>2</sup>

Caracteriza-se a dor no trabalho de parto como fisiológica. Observa-se que o trabalho de parto, por si só, gera angústias, medos e ansiedade, o que pode potencializar a dor. Percebe-se a dor, assim, de maneira diferente por cada mulher. Considera-se que minimizar esses sentimentos é essencial para que a mulher tenha uma experiência positiva.<sup>3</sup>

Torna-se imprescindível aliviar a dor da parturiente, o que pode ser feito por meio dos métodos não farmacológicos, englobando o suporte físico e emocional. Destaca-se que essas práticas têm comprovação científica e promovem, além do alívio da dor, a diminuição do estresse e da ansiedade materna.<sup>4-5</sup>

Compreende-se que as técnicas não farmacológicas para o alívio da dor e a possibilidade de uma participação ativa das gestantes em seu trabalho de parto são ferramentas que trazem resultados positivos, não apenas para a melhoria da assistência prestada mas, principalmente, sobre todo o decorrer do trabalho de parto e a forma como o corpo responde a essas ações.<sup>6</sup>

Avalia-se, em relação ao uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto, que os profissionais de saúde devem refletir muito acerca dos seus próprios valores e crenças, para que isto não interfira na sua forma de assistência e manejo da dor às parturientes e, dessa forma, devem buscar apoiá-las em todas as suas decisões durante este momento tão importante. Enfatiza-se que, qualquer que seja a escolha das parturientes, ela deve ser respeitada e incentivada e, durante toda a assistência ao trabalho de parto, deve-se ofertar, às parturientes, a utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor, os quais podem ser realizados por meio de diversas técnicas, como banho morno de chuveiro, exercícios de respiração, exercícios com bola, massagem relaxante, entre outras estratégias que também são utilizadas visando ao bem-estar das parturientes.<sup>7</sup>

## **OBJETIVOS**

Identificar a prevalência e descrever o uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor em parturientes durante o trabalho de parto em maternidades públicas.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal.

Ressalta-se que este estudo integra um projeto mais amplo, intitulado "Avaliação dos cuidados ao parto normal em maternidades públicas de um município da região Sul do Brasil", sendo realizado em duas maternidades públicas de referência para o atendimento às gestantes pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Londrina (PR).

Compôs-se a população por 344 mulheres que tiveram parto normal no período de coleta e que concordaram em participar voluntariamente, excluindo-se as mulheres com condições clínicas desfavoráveis para responder à pesquisa (decorrentes de qualquer complicação grave relacionada à gestação ou ao parto) ou pela ausência de um responsável para assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), quando a mulher era menor de 18 anos.

Coletaram-se os dados pela análise de prontuários e entrevistas com as mulheres, no período de janeiro a junho de 2017, sendo utilizado um instrumento semiestruturado composto por variáveis sociodemográficas (idade materna, anos de estudo, situação conjugal e atividade remunerada) e obstétricas (paridade, número de consultas pré-natal, idade gestacional), além de questões sobre o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor.

Tabularam-se os dados obtidos no programa *Microsoft Excel for Windows*® 2010, importando-os para o *software Statistical Package for the Social Science*, versão 20.0. Realizou-se a análise descritiva por meio do cálculo de frequências absolutas e relativas.

Salienta-se que o estudo respeitou as normas regulamentares de pesquisa com seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o CAAE n° 57408616.0.0000.5231.

## RESULTADOS

Mostrou-se, em uma breve caracterização das participantes, que a maior parte das mulheres tinha idades entre 20 e 34 anos, boa escolaridade (82,2%), porém, sem atividade remunerada (63,1%), com companheiro (90,7%), primíparas (38,4%), com acompanhamento pré-natal adequado (82,2%) e gestação a termo no momento do parto (96,1%).

Registrou-se uma prevalência da utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor nas mulheres que tiveram parto normal nas maternidades públicas (Tabela 1).

Tabela 1. Prevalência total da utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor em mulheres que tiveram parto normal em maternidades públicas. Londrina (PR), Brasil, 2017.

Variável	N	%
<b>Uso de métodos não farmacológicos</b>		
Sim	328	95,4
Não	16	4,6

Aponta-se um conjunto de cinco métodos não farmacológicos para o alívio da dor (Tabela 2).

Tabela 2. Prevalência do número de métodos não farmacológicos para o alívio da dor utilizados em mulheres que tiveram parto normal em maternidades públicas. Londrina (PR), Brasil, 2017.

Variável	N	%
<b>Número de métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados</b>		
Cinco métodos	122	35,5
Quatro métodos	73	21,2
Três métodos	53	15,4
Dois métodos	52	15,1
Um método	28	8,1
Nenhum	16	4,7

Relatou-se, sobre os métodos utilizados pelas mulheres, conforme a tabela 3.

Tabela 3. Prevalência específica da utilização de cada método não farmacológico para o alívio da dor em mulheres que tiveram parto normal em maternidades públicas. Londrina (PR), Brasil, 2017.

Variável	Sim		Não	
	N	%	N	%
<b>Método utilizado</b>				
Apoio profissional	298	86,6	46	13,4
Orientação na respiração	276	80,2	68	19,7
Banho morno	249	72,4	95	27,6
Uso da bola	197	57,3	147	42,7
Massagem corporal	172	50	172	50

## DISCUSSÃO

Registra-se que a prevalência do uso de métodos não farmacológicos neste estudo foi de 95,4%, considerando-se elevada quando comparada a outros estudos. Encontrou-se, em um estudo de corte transversal, realizado em um hospital universitário do Sul do Brasil, com 586 puérperas, uma prevalência de 77,9%<sup>8</sup> e, em outro realizado em Curitiba (PR), com 100 puérperas, apresentou-se a prevalência de 62,0%.<sup>9</sup>

Verificou-se que um estudo randomizado que usou métodos não farmacológicos teve, como resultados no grupo experimental, a diminuição da intensidade da dor, período expulsivo mais rápido, melhor vitalidade fetal e maior contentamento materno com o parto, ressaltando não apresentar nenhuma insatisfação.<sup>10</sup> Corroborou-se, assim, outro estudo, que afirmou que a diminuição do tempo de trabalho de parto e da dor proporcionada pelo uso de métodos não farmacológicos promove sentimentos bons na experiência do trabalho de parto e no parto.<sup>11</sup>

Observa-se, entre as puérperas que receberam métodos para o alívio da dor, que predominou o fornecimento de métodos em conjunto, sendo que 35,5% receberam cinco métodos (apoio profissional, orientação na respiração, banho morno, uso da bola e massagem corporal). Entende-se que esse resultado vai ao encontro de uma pesquisa realizada em um hospital público de Porto

Alegre (RS) em que as parturientes também utilizaram um conjunto de métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o processo de parto e nascimento.<sup>12</sup>

Nota-se que a combinação de métodos proporciona conforto e diminui o estresse e o medo, proporcionando uma assistência humanizada.<sup>13</sup>

Percebe-se que o método mais referido pelas parturientes deste estudo foi o apoio profissional (86,6%), dado corroborado por um estudo qualitativo realizado em Campina Grande (PB), com 11 puérperas, em que 73,0% relataram o apoio profissional como método não farmacológico para o alívio da dor.<sup>11</sup> Compreende-se que o apoio profissional durante o trabalho de parto desenvolve um ambiente acolhedor e tranquilo para que a parturiente se sinta mais calma e preparada para o momento que viverá.<sup>14</sup>

Destaca-se que a orientação sobre a maneira como a parturiente deve respirar durante o trabalho de parto foi o segundo método mais utilizado (80,2%, valor bem acima do encontrado em um estudo no qual apenas 33,8% das mulheres utilizaram técnicas de respiração para alívio da dor).

9

Enfatiza-se que a orientação de técnicas de respiração diminui a sensação de dor e a duração do trabalho de parto.<sup>15</sup> Aponta-se, entretanto, maior efetividade quando realizada no período expulsivo, em que a parturiente, pelo domínio da sua respiração, promove o relaxamento.<sup>16</sup>

Utilizou-se o banho morno por 72,4% das parturientes entrevistadas, taxa semelhante à de um estudo<sup>9</sup> em que 66,6% das mulheres relataram fazer o uso do banho como método para aliviar a dor, porém, muito acima de um estudo realizado em duas maternidades do Rio de Janeiro, em que apenas 23,48% das mulheres referiram o uso do banho como forma de alívio para a dor durante o trabalho de parto.<sup>17</sup> Avalia-se que o banho morno deve ser sempre indicado às parturientes, pois o aquecimento induz a vasodilatação periférica e a redistribuição do fluxo sanguíneo, promovendo o relaxamento muscular. Apresentam-se, como mecanismos de alívio da dor, a redução da liberação de cortisol e  $\beta$ -endorfinas e o aumento da secreção de noradrenalina.<sup>18-9</sup>

Registrou-se o uso da bola como estratégia para o alívio da dor em 57,3% das parturientes.

Verificou-se como resultado, em um estudo randomizado realizado em São Paulo, em 2010, no qual 15 parturientes foram recrutadas, que o uso da bola associada ao banho de aspersão contribuiu significativamente para a redução do escore de dor, diminuindo, dessa forma, o estresse e a ansiedade da parturiente.<sup>19</sup>

Constata-se que a bola suíça é um recurso bem aceito pelas gestantes durante o trabalho de parto, contribuindo para a sua participação ativa, auxiliando no conforto e alívio da dor e favorecendo a descida do feto pela adoção da posição vertical.<sup>20</sup> Ressalta-se que a posição vertical é estimulada durante o trabalho de parto, pois favorece a força da gravidade, posiciona o eixo fetal

e a pelve da mãe e melhora o relaxamento muscular perineal, proporcionando uma descida e progressão fetal mais rápida.<sup>21</sup>

Detectou-se, por fim, o uso de massagem relaxante em 50,0% das parturientes estudadas, o que mostra um índice superior ao encontrado em uma pesquisa realizada no Rio Grande do Sul em que somente em 10,0% dos partos foi utilizada a massagem como método para o alívio da dor.<sup>22</sup>

Salienta-se que a massagem corporal estimula os receptores sensoriais, por meio do toque sistêmico e manipulação dos tecidos, aumentando o fluxo sanguíneo e a oxigenação dos tecidos, produzindo, assim, sensações de prazer ou bem-estar.<sup>9,23-4</sup>

Ressalta-se que este estudo apresentou limitações relacionadas à exclusão de outros tipos de métodos não farmacológicos de alívio da dor e, quanto à validade externa, os dados representam a prática da assistência ao parto local, não devendo, provavelmente, ser generalizados em outros contextos.

## CONCLUSÃO

Conclui-se, a partir dos resultados obtidos, que a prevalência do uso de métodos não farmacológicos foi elevada, quando comparada a outros estudos, mostrando que o seu uso tem sido difundido como uma forma essencial de assistência durante ao trabalho de parto para o manejo da dor, o que deve continuar ocorrendo no decorrer dos anos, pois estes métodos trazem benefícios, de forma integral, para as gestantes neste período, melhorando o seu lado emocional e, também, trazendo o alívio da dor e fazendo com que elas se sintam muito mais fortes, seguras e tranquilas para vivenciar o parto.

Reforça-se, em relação ao uso individual de cada método, que o apoio profissional e a orientação da respiração foram as principais estratégias utilizadas durante a assistência ao trabalho de parto, trazendo, como resultado, parturientes mais calmas e preparadas para vivenciarem o momento do parto diante do apoio profissional e uma grande diminuição da fadiga durante os exercícios respiratórios, que fornecem a oxigenação necessária, tanto para a mãe como para o feto, e que auxiliam, ainda, no controle da ansiedade.

Evidencia-se, dessa forma, que a utilização dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor deve ser amplamente difundida como uma das formas prioritárias da assistência às mulheres durante o momento de parturição, pois, ao se colocar em prática e ofertar estas diversas estratégias, o trabalho de parto passa a ser experienciado de uma nova forma e sob um novo olhar, a partir de sentimentos e sensações positivos que podem surgir para estas gestantes, mostrando-lhes o quanto é possível vivenciar este momento como ele deve ser, de uma forma mais tranquila e com o alívio da dor diante do uso dessas ferramentas, garantindo que estas parturientes saiam com

boas experiências acerca da percepção de como é possível manejar a dor durante o parto, sem ser preciso, necessariamente, o uso de técnicas medicamentosas para o alívio da dor.

## REFERÊNCIAS

1. Tostes NA, Seidl EMF. Expectant mother's expectations for birth and their perceptions of delivery and birth preparation. *Temas Psicol.* 2016 June; 24(2):681-93. DOI: 10.9788/TP2016.2-15
2. Rezende J. *Obstetrícia*. 12th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2013.
3. Cherobin F, Oliveira AR, Brisola AM. Acupuncture and auriculotherapy as non-pharmacological pain relief methods in the childbirth process. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2016 July/Sept [cited 2019 Aug 10]; 21(3): 01-8. Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45152/pdf>
4. Ministério da Saúde (BR), Universidade Estadual do Ceará. Humanização do parto e do nascimento [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [cited 2019 Aug 10]. Available from: [http://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/caderno\\_humanizaus\\_v4\\_humanizacao\\_parto.pdf](http://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/caderno_humanizaus_v4_humanizacao_parto.pdf)
5. Damasceno DC. A importância do parto humanizado: atenção da equipe de Enfermagem. *FACIDER Rev Científica* [Internet]. 2015 [cited 2019 Aug 10]; 7:13-21. Available from: <http://docplayer.com.br/30834519-A-importancia-do-parto-humanizado-atencao-da-equipe-de-enfermagem.html>
6. Possati AB, Prates LA, Cremonese L, Scarton J, Alves CN, Ressel LB. Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2017 Aug; 21(4):e20160366. DOI: [10.1590/2177-9465-ean-2016-0366](https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0366)
7. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes Nacionais de assistência ao parto normal [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [cited 2019 Aug 10]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_assistencia\\_parto\\_normal.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf)
8. Mielke KC, Gouveia HG, Gonçalves CA. The practical of non-pharmacological methods for relieving the pain of childbirth in a university hospital in Brazil. *Av Enferm.* 2019 Jan/Apr; 37(1): 47-55. DOI: 10.15446/av.enferm.v37n1.72045
9. Apolinário D, Rabelo M, Wolf LDG, Souza SRRK, Leal GCG. Practices in delivery and birth care from mothers' perspective. *Rev Rene.* 2016 Jan/Feb; 17(1):20-8. DOI: 10.15253/2175-6783.2016000100004
10. Gallo RBS, Santana LS, Marcolin AC, Duarte G, Quintana SM. Sequential application of non-pharmacological interventions reduces the severity of labour pain, delays use of pharmacological

analgesia, and improves some obstetric outcomes: a randomised trial. *J Physiother*. 2018 Jan; 64(1):33-40. DOI: 10.1016/j.jphys.2017.11.014

11. Medeiros J, Hamad GBNZ, Costa RRO, Chaves AEP, Medeiros SM. Non-pharmacological methods in pain relief in childbirth: women's perception after childbirth. *Espaço Saúde* [Internet]. 2015 Apr/June [cited 2016 May 05];16(2):37-44. Available from: <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/201608205736de31129168663d5038d03/20717-100220-1-PB.pdf>

12. Lehugeur D, Strapasson MR, Fronza E. Non-pharmacological management of relief in deliveries assisted by an obstetric nurse. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2017 Dec [cited 2019 Aug 10]; 11(12): 4929-37. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22487/25308>

13. Gomes ECH, Davim RMB. Practice of the obstetric nurse in relation to the relief of the parturient's pain. *J Nurs UFPE on line*. 2018 Dec; 12(12):3426-35. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i12a237709p3426-3435-2018

14. Melo LPT, Doudou HD, Rodrigues ARM, Silveira MAM, Barbosa EMG, Rodrigues DP. Practices of health professionals in delivery and birth care. *Rev Rene*. 2017 Jan/Feb; 18(1):59-67. DOI: 10.15253/2175-6783.2017000100009

15. Mascarenhas VHA, Lima TR, Silva FMD, Negreiros FS, Santos JDM, Moura MAP et al. Scientific evidence on non-pharmacological methods for relief of labor pain. *Acta Paul Enferm*. 2019 May/June; 32(3):350-7. DOI:10.1590/1982-0194201900048

16. Yuksel H, Cayir Y, Kosan Z, Tastan K. Effectiveness of breathing exercises during the second stage of labor on labor pain and duration: a randomized controlled trial. *J Integr Med*. 2017 Nov; 15(6):456-61. DOI: 10.1016/S2095-4964(17)60368-6

17. Vargens OMC, Silva ACV, Progianti JM. The contribution of nurse midwives to consolidating humanized childbirth in maternity hospitals in Rio de Janeiro-Brazil. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2017 Feb [cited 2019 Aug 10]; 21(1):e20170015. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000100215&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100215&lng=en)

18. Henrique AJ, Gabrielloni MC, Rodney P, Barbieri M. Nonpharmacological interventions during childbirth for pain relief, anxiety, and neuroendocrine stress parameters: a randomized controlled trial. *Int J Nurs Pract*. 2018 June; 24(3):e12642. DOI:10.1111/ijn.12642

19. Barbieri M, Henrique AJ, Chors FM, Maia NL, Gabrielloni MC. Warm shower aspersion, perineal exercises with Swiss ball and pain in labor. *Acta Paul Enferm*. 2013; 26(5):478-84. DOI: 10.1590/S0103-21002013000500012

20. Taavoni S, Sheikhan F, Abdolahian S, Ghavi F. Birth ball or heat therapy? A randomized controlled trial to compare the effectiveness of birth ball usage with sacrum-perineal heat therapy in labor

pain management. Complement Ther Clin Pract. 2016 Aug; 24:99-102. DOI: 10.1016/j.ctcp.2016.04.001

21. Henrique AJ, Gabrielloni MC, Cavalcanti ACV, Melo PS, Barbieri M. Hydrotherapy and the swiss ball in labor: randomized clinical trial. Acta Paul Enferm. 2016 Nov/Dec; 29(6):686-92. DOI: 10.1590/1982-0194201600096

22. Reis TR, Zamberlan C, Quadros JS, Grasel JT, Moro ASS. Obstetric Nurses: contributions to the objectives of the Millennium Development Goals. Rev Gaúcha Enferm. 2015 Nov; 36(Spe):94-101. DOI: 10.1590/1983.1447.2015.esp.57393

23. Gayeski ME, Brüggemann OM. Non-pharmacological approach to pain relief during labor as hard-light care technology: a systematic review. Texto contexto-enferm. 2010 Oct/Dec; 19(4):774-82. DOI: 10.1590/S0104-07072010000400022

24. Gallo RBS, Santana LS, Marcolin AC, Ferreira CHJ, Duarte G, Quintana SM. Non-pharmacological resources in labor: care protocolo. Femina [Internet]. 2011 Jan [cited 2017 Jan 28]; 39(1):41-8. Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n1/a2404.pdf>

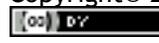
#### Correspondência

Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto  
Avenida Robert Kock, 60 CEP 86038-350  
Londrina-PR  
E mail: [tomeleri@yahoo.com.br](mailto:tomeleri@yahoo.com.br)

Submissão: 15/04/2020

Aceito: 21/12/2020

Copyright© 2021 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.